



# CARTILHA RODAS DE CONVERSAS

# ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

SUBSÍDIO 2/2023



## Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara - ABEFC

### Links:

Portal: <http://economiadefranciscoeclara.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/economiadefranciscoeclara/>

Youtube: <https://www.youtube.com/@economiadefranciscoeclara2052>

Facebook: <https://web.facebook.com/EconomiaDeFranciscoEClara>

E-mail: [economiadefrancisco@gmail.com](mailto:economiadefrancisco@gmail.com)

---

### Ficha Técnica

Coordenação: Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC).

Sistematização: Eliane Pereira Calaes e Ediméia Maria Ribeiro de Mello.

Autoria das Rodas: Ediméia Mello; Eliane Calaes; Marcelo Apel; Frei Marcelo Toyansk; Marcília Rocha; Frei Marx Reis; Irmã Michele da Silva; Paulo Santos; Ricardo Pereira Alves do Nascimento; Salette Aquino; Silvana Aparecida Bragatto, Talita Guimarães.

Subsídio de formação ABEFC 2/2023

Arte da capa: Philippe Diogo Alves da Silva.

Revisão: Liliane Gervason Fabre.

Ano: 2023

Organização:

Apoio:



## **Agradecimentos**

A nossa gratidão a todos que participaram da construção dessa ferramenta de trabalho, que resultou de uma proposta coletiva por meio de debates e reflexões, envolvendo outras pessoas além dos autores citados e gerando importante contribuição em todo o processo, que antecedeu e inspirou a elaboração das Rodas de Conversa.

Que elas contribuam para a divulgação da Economia de Francisco e Clara e dos verdadeiros propósitos do Papa Francisco.

Sigamos.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>ORIENTAÇÕES AOS(ÀS) ANIMADORES(AS)</b>	<b>6</b>
<b>SUGESTÕES</b>	<b>7</b>
<b>RODA 1: ECONOMIA DA VIDA</b>	<b>11</b>
<b>RODA 2: ECONOMIA E ESTADO</b>	<b>18</b>
<b>RODA 3: ECONOMIA ECOLÓGICA E CIRCULAR</b>	<b>27</b>
<b>RODA 4: ECONOMIA SOLIDARIA: UMA ECONOMIA A SERVIÇO DA VIDA</b>	<b>33</b>
<b>RODA 5: UMA NOVA EDUCAÇÃO PARA A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA</b>	<b>43</b>
<b>RODA 6: ESPIRITUALIDADE NA ECONOMIA COMO CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS JUSTO</b>	<b>51</b>

### Apresentação

As Rodas de Conversas sobre a Economia de Francisco e Clara formam um subsídio de aprendizagem, e metodologia popular, de produção da ABEFC.

Com seis encontros em formato de roda de conversa o material tem o objetivo de popularizar o chamado do Papa Francisco para uma nova economia e levantar discussão sobre novas experiências econômicas.

O ideal seria que as Rodas de Conversa fossem todas realizadas no formato de um ciclo, envolvendo o mesmo público. Entretanto, nada impede que o/a articulador/a da ABEFC decida aplicar ao seu grupo a(s) roda(s) mais adequada(s) a ele.

O método pastoral VER – ILUMINAR/ JULGAR – AGIR é o instrumento teórico - prático escolhido para a estruturação das rodas, possibilitando a análise, compreensão, reflexão e partilha de saberes dos temas sugeridos. Nos encontros, destaca-se a dimensão da arte – com cantos, poesia, causos etc.

Pode-se apreciar, a seguir, a estrutura das Rodas de Conversa.

#### Estrutura das Rodas de Conversa

Tema: apresenta a temática a ser debatida e refletida para ações a serem deliberadas.

#### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

Criar relação mística e afetiva, ajuda a ambientar e cuidar do espaço.

#### B. ACOLHER

Receber as pessoas com afeto e atenção.

#### C. CELEBRAR A MÍSTICA

Inicia os trabalhos da roda com um canto, uma poesia, um caso etc.

#### 1. VER

Olhar a realidade. Apresentação do tema e da pergunta geradora que norteia a discussão. Estudo da situação concreta. É importante ter partilha para construir coletivamente a análise da realidade.

#### 2. ILUMINAR

Formar consciência crítica. Iluminar a realidade por meio das reflexões de textos e das experiências territoriais. Ápice do encontro, momento de troca de saberes e experiências numa relação horizontal entre os participantes.

#### 3. AGIR

Compromisso. O que se deve fazer para encarnar a reflexão e dar gestos concretos dos valores partilhados? O agir deve ser local, isso motiva e inspira a participação coletiva em ações no final do processo.

#### 4. CELEBRAR

Momento de esperançar.

#### 5. FECHAR

Partilha final para criar laços e fidelidade para o próximo encontro.

### Orientações aos(às) animadores(as) da Roda de Conversa

Apresentamos, a seguir, orientações para a implementação das Rodas de Conversa da Economia de Francisco e Clara.

#### Participantes e funções:

As rodas devem contar com as seguintes funções: um(a) animador(a), um(a) administrador(a) do tempo, um(a) redator(a) e os demais participantes ativos, de até 15 a 20 pessoas.

Os responsáveis por administrar o tempo e fazer o relatório deverão ser escolhidos pelos participantes, no início da Roda.

O(a) **animador(a)** da roda de conversa deve se preparar, previamente, para a sua função:

- (1) organizar a apresentação do tema;
- (2) preparar o conteúdo e os materiais a serem utilizados na roda;
- (3) definir o local, a data, o horário;
- (4) preparar e encaminhar o convite;
- (5) imprimir a lista de presença (nome, telefone e e-mail).

Durante a roda, o(a) **animador(a)** deve cuidar para assegurar a concentração e a atenção dos participantes, propondo evitar o uso de celular, conversas paralelas ou outras distrações, para que todos se sintam confortáveis ao falar.

Deve cuidar, também, para que os participantes, durante a partilha, façam a ligação do tema com a sua vivência.

É importante a atenção do(a) animador(a) para a sua escuta, ou seja, o saber ouvir, exercendo uma liderança discreta e preservando o protagonismo e a liberdade dos participantes. A roda oferece momentos de ouvir, falar, considerar, debater, propor e decidir.

O administrador(a) do tempo cuida para que a duração da roda aconteça entre uma hora e 30 minutos, não excedendo a duas horas. Para isso, deve ficar atento ao tempo das falas.

O redator(a) assegura que o evento seja registrado para reflexões posteriores e verificação da evolução das ações propostas.

A roda de conversa tem como objetivo sensibilizar os participantes para conhecerem a proposta da Economia de Francisco e Clara a fim de criar ou melhorar ações relacionadas ao tema em seus territórios.

Ao término do ciclo das Rodas de Conversa recomenda-se fazer uma avaliação geral das situações iniciais e do resultado das ações propostas e realizadas.

A seguir, sugestões que podem ser utilizadas nas rodas.

## Sugestões

### Oração cristã ecumênica

Papa Francisco

Deus nosso, Trindade de amor, a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.

Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus, na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho e reconhecamos Cristo em cada ser humano, para O vemos crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza refletida em todos os povos da terra, para descobirmos que todos são importantes, que todos são necessários, que são rostos diferentes da mesma humanidade amada por Deus.

Amem.

(Dado em Assis, junto do túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica do referido Santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado)

### Oração por outra economia

Marcelo Apel

Pai nosso, nos dá força e sabedoria para buscar “uma economia diferente. uma economia que faz viver e não mata. que inclui e não exclui. que humaniza e não desumaniza. que cuida e não a depreda a criação. nos ajude a estar juntos, nos conhecer e fazermos um ‘pacto’ para mudar a atual economia.

“a dar alma à economia do amanhã.”

louvado sejas, meu senhor, “pela consciência de que hoje, mais do que nunca, tudo está intimamente conectado. o cuidado do ambiente não pode ser separado da justiça para com os pobres e da solução dos problemas estruturais da economia mundial”.

que nós, junto com “os jovens sejamos capazes de escutar com o coração os gritos cada vez mais angustiados da terra, da água, do ar. o grito de seus pobres em busca de ajuda e de responsabilidade. nos comprometa a darmos respostas e não virarmos para o outro lado.”

“que a mensagem de sororidade e fraternidade” de Clara e Francisco nos alumiem. nos inspirem na construção de outra economia.

te pedimos, dai-nos a coragem e a inteligência para “corrigirmos os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito pelo meio ambiente, a aceitação da vida, o cuidado da família, a equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das gerações futuras.”

*assim sejamos. amém.*

**O futuro pode ser outro**

O que é a economia da socio biodiversidade? # O futuro pode ser outro (Instituto Socioambiental) Vídeo disponível em <https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&ei=UTF-8&p=video+instituto+socio+ambiental+o+futuro+pode+ser+outro&type=E211BR826G0#id=51&vid=c53450ce81406f90075d7e5e1fd24e7b&action=click>

**Canto: Por uma Nova Economia**

Irmã Fátima Lessa Ribas e Marcelo Apel

Pai, oh Pai, Pai nosso,

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia,

oh Pai, oh Pai, Pai nosso.

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia

Uma economia que não mata e faz viver, que inclui e reumaniza, que cuida da criação, nossa mãe.

Louvado seja, meu senhor,

Pai nosso, Pai, oh Pai, Pai nosso.

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia

Uma economia que fraterna feito Clara,

com a coragem dos Franciscos nos chamando à conversão. Realmar

Por um mundo mais igual

Pai nosso, Pai, oh Pai, Pai nosso.

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia.

Uma economia que é jovem e igualitária, escuta e atende os clamores dos pobres da casa comum, Pachamama

Descobridor por solução, Mãe nossa.

Mãe, oh Mãe, Mãe nossa,

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia.

Mãe, oh mãe, mãe nossa,

Dai-nos força e sabedoria

Prá buscar uma nova economia.

*Amém, axe... aueere... Amém*



### Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais;

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois, é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

### Oração de Santa Clara

Jesus é a Ponte entre aquele que tudo pode e as criaturas que de tudo precisam.

Seja você também uma ponte que liga os que tem de sobra, com aqueles que sentem falta de tanta coisa.

### Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito fraterno.

Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.

Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles,

para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas. Amem.

*(Papa Francisco. Fratelli Tutti, 287)*

ARTICULAÇÃO  
BRASILEIRA pela  
ECONOMIA  
DE FRANCISCO  
e CLARA



## RODA 1

Tema: ECONOMIA DA VIDA

Ediméia Mello

Eliane Calaes

Frei Marcelo Toyansk

Frei Marx Reis

### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) animador(a) prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

O(a) animador(a) prepara o ambiente com antecedência:

Sala limpa, clara, assentos organizados, água, café, biscoito, frutas, papeis, canetas, gravadores, máquinas de fotografia etc. - com o objetivo de entrar em conexão, em sintonia, de concentrar-se no tema e no grupo.

Orienta a disposição dos materiais - recortes de revistas, vaso com plantas, bandeiras de movimentos sociais, objetos - vinculados ao tema, no centro da roda no chão ou em uma mesa fora da roda.

Distribui os textos impressos para serem lidos pelos participantes leitores escolhidos pelo grupo.

Pede ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a), para registrar o evento, e outra para administra o tempo.

### B. ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa).

### C. CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) **animador(a)** inicia a roda com um canto, uma oração, ou um jogral.

Os participantes escolhem quem fará as leituras.

Sugestão: Oração ao Compadre Francisco e à Comadre Clara em forma de desabafo (Pedro Casaldáliga)

Participantes:

### **Leitor(a) 1:**

Compadre Francisco como vais de glória?

E a comadre Clara e a irmandade toda?

Nós, aqui na Terra, vamos mal vivendo, que a cobiça é grande e o amor pequeno.

O Amor divino é muito pouco amado e é flor de uma noite o amor humano.

Metade do mundo definha de fome e a outra metade de medo da morte.

### **Leitor(a) 2:**

A sábia loucura do santo Evangelho tem poucos alunos que a levem a sério.

Senhora Pobreza, perfeita alegria, anda mais nos livros que nas nossas vidas.

Há muitos caminhos que levam a Roma; Belém e o Calvário saíram de rota.

Nossa Madre Igreja melhorou de modo, mas tem muita cúria e carisma pouco.

Frades e conventos criaram vergonha, mas é mais no jeito que por via nova.

Muitos tecnocratas e poucos poetas.

Muitos doutrinários e menos profetas.

### **Leitor(a) 3:**

Armas e aparelhos, trustes e escritórios, planejam a história, manejam os povos.

A mãe natureza chora, poluída no ar e nas águas, nos céus e nas minas.

Pássaros e flores morrem de amargura, e os lobos do espanto ganharam as ruas.

Murchou o estandarte da antiga arrogância.

São de ódio e lucro as nossas cruzadas.

Sucedem-se as guerras e os tratados sobram; sangue por petróleo os impérios trocam.

O mundo é tão velho que, para ser novo, compadre Francisco, só fazendo outro...

Quando Jesus Cristo e Nossa Senhora vierem dar um jeito nesta terra nossa, compadre Francisco, tu fazes uma força, e a comadre Clara e a irmandade toda.

## **1. VER**

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa:

### **ECONOMIA DA VIDA**

Comenta com os participantes (**sem ler**) a proposta do Papa Francisco aos jovens economistas e empresários para uma nova economia e pacto pela educação e como também sobre as encíclicas **Laudato Si** e **Fratelli Tutti**, fontes das propostas.

Essa proposta visou viabilizar uma **economia realmada**, tornando-a mais fraterna, humana e com uma partilha mais justa, a Economia de Francisco.

O sistema econômico predominante atualmente **esgotou-se**: não funciona, mata, gera desigualdade, fome e degradação ambiental, ameaçando o “vir a ser” da humanidade sobre o planeta Terra.

É preciso **mudar a mentalidade das pessoas**, para que elas dirijam um olhar diferente para os seus semelhantes e para a mãe Terra, ou a Casa Comum.

As **características individualistas e concorrenciais** da economia capitalista são responsáveis por provocar vários problemas como, por exemplo: **falta de perspectiva** para os jovens pobres e para a classe média; **tratamento inferior** às mulheres, aos pretos, às pessoas com orientações sexuais diversas e às raças minoritárias; **más condições de vida** para os camponeses; **excesso de poder** das grandes corporações internacionais sobre as decisões econômicas e sobre as empresas menores; pequenos artesãos e industriais pressionados por interesses maiores; grandes industriais **dependentes** das grandes empresas internacionais e dos sistemas financeiros excludentes; sistemas econômicos que **favorecem exclusivamente** setores com alto poder aquisitivo; **falta de adaptação** ao que é próprio e às possibilidades de nossa população; **adoção de políticas descoladas** das realidades locais; **instabilidade política**, falta de solidariedade e estruturas injustas.

Nas **regras do jogo do mercado** estão implícitas contradições que produzem crises frequentes, com redução da produção e desemprego.

Participantes:

### **Leitor(a) 1:**

Para a reflexão, a mudança e a regeneração que afete “nossa civilização, tão competitiva e individualista, com suas taxas frenéticas de produção e consumo, seus luxos excessivos e lucros desmedidos para poucos, precisa mudar, se repensar, se regenerar” (FRANCESCO, 2020, p. 41).

O(a) **animador(a)** apresenta alguns exemplos que mostram a necessidade da mudança na economia.

Em Minas, por exemplo, temos o relato do Crime de Brumadinho: uma professora de uma escola de nível básico informou sobre os problemas que enfrentaram, depois do rompimento criminoso da Barragem do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais. Deu um triste depoimento de crianças que perderam ambos os pais, sem conseguir entender e se posicionar frente ao fato. A própria professora comentou

que perdeu três primos. Essas perdas para muitos na cidade gerou um clima emocional difícil de entender. As pessoas não conseguiam lidar com suas perdas de forma lúcida, e muitas passaram a sofrer com depressão, a acumular stress e a taxa de suicídio aumentou. Na Região Norte, há o problema das queimadas na floresta e a violência com a população originária. No Centro-Oeste, existem a falta de cuidado com o meio ambiente e o uso de produtos químicos por unidades do agronegócio. E assim por diante.

O (a) **animador(a)** deve apresentar um problema específico da região onde está sendo realizada a roda. Em seguida, pergunta aos participantes sobre outros fatos conhecidos que mostram uma economia que mata, destrói a natureza e explora o povo, principalmente os mais pobres.

Partilha dos Participantes: tempo para mostrarem seus exemplos. Se necessário, o(a) **animador(a)** encaminha questões aos participantes para refletirem sobre a realidade que vivenciam:

Na sua vizinhança, quais os processos econômicos prejudiciais conhecidos por vocês? Como vocês, suas famílias, seus amigos e vizinhos são afetados por eles?

## 2. ILUMINAR

O(a) **animador(a)** propõe, após conhecerem exemplos de uma economia prejudicial, pensarem um pouco sobre uma outra forma de economia. Essa outra economia tem alma e pretende alcançar objetivos mais justos, inspirados por São Francisco e Santa Clara de Assis.

### Leitor(a) 2:

A economia em sua origem não possui um valor ruim, são os interesses colocados nela que trazem esse sentido. Esse ímpeto de consumismo e enriquecimento de uns poucos traz o empobrecimento de muitos. Essa economia tem devastado e matado a nossa Casa Comum, com o sofrimento dos irmãos mais pobres.

### Leitor(a) 3:

São Francisco de Assis “viveu com simplicidade e poesia a liberdade dos filhos de Deus, chamou-se apenas ‘irmão’ e ‘pobrezinho’ (Poverello), por isso, era tão perto dos que mais sofriam”. Algumas vezes, recorria à misericórdia dos irmãos para sanar as necessidades.

### Leitor(a) 1:

Na organização do Senhor, a graça de trabalhar é a graça de colaborar na

preparação e na fatura da mesa comum. Prepara-se a mesa para todos, para os doentes e para os que não conseguem trabalho. Todos são convidados do Senhor à mesa. Isso é uma rica imagem do Bem Comum, uma das grandes invenções da Economia de Francisco.

### Leitor(a) 2:

Clara de Assis vive profundamente o valor da pobreza, que se manifestou em uma vida simples e sóbria, sem consumismo e esbanjamento. Esse despojamento também leva a abertura ao próximo, às pessoas em suas fragilidades, o sair de si e não estar cheio de si.

### Leitor(a) 3:

A pobreza é não ser autossuficiente, mas ter como sua referência o Cristo, o amor, a paz a se construir, a misericórdia a se manifestar e a fraternidade a se viver. “Demonstrai por fora, por meio das boas obras, o amor que tendes dentro... tratando de provê-las de acordo com as necessidades de cada uma” (Testamento de Clara, 59 e 64).

O(a) **animador(a)** explica – com relação à ideia de realmar a economia – que acrescentar, no Brasil, o nome de Clara junto ao de Francisco de Assis, se deu em virtude de que o feminino apresenta uma outra perspectiva sistêmica de superação do modelo capitalista, inspirado no bem comum e no bem viver. **Para saber mais:**



Encaminha questões aos participantes para analisarem os exemplos de economia que mata apresentados na partilha anterior:

O que vocês acham que provoca uma economia que mata? Vocês se sentem corresponsáveis de alguma forma por ela? Vocês se sentem capazes de sugerir alguma proposta para mudar ou melhorar a realidade local?

Partilha dos Participantes: tempo para compartilharem as análises.

## 3. AGIR

### Leitor(a) 1:

“Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade” (LS 10).

A economia de Clara existia em favor das mais necessitadas e nunca em benefício de quem administrava. A simplicidade não se opunha a atender as necessidades, antes era sinal de misericórdia Cf. RCL 8, 14-15).

O(a) **animador(a)** faz a ligação com práticas e exemplos vivenciados no cotidiano da comunidade. Quais as propostas de ação de mudança que nós podemos apresentar a partir dos problemas econômicos da nossa localidade, inspirados nos exemplos de Francisco e Clara de Assis?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes apresentarem suas ideias.

O(a) **animador(a)** propõe aos participantes levantarem os primeiros passos para a execução das ações sugeridas e agendarem o próximo encontro.

Algumas ideias para o grupo pensar e que a ABEFC propõe:

- Renda básica: valor a ser repassado pelo Estado para as pessoas com rendimento inferior ao necessário para garantir as necessidades básicas.
- Economia solidaria.
- Economia ecológica.
- Economia circular.
- Bancos comunitários.
- Hortas comunitárias.

#### 4. CELEBRAR

O(a) **animador(a)** propõe celebrar os compromissos, animados a trilhar os novos caminhos, a partir da escuta ao que o Papa Francisco nos apresenta.

Participantes:

##### **Leitor(a) 2:**

Se «os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos»,<sup>[152]</sup> a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto, temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático, frequentemente burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não decidem mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa.



## 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** finaliza a roda com um canto, uma oração etc., que leva impresso.

Sugestão: Oração Por Uma Nova Economia (Irmã Fátima Lessa Ribas e Marcelo Apel, pág. 8) **Vídeo disponível em:**



O(a) **animador(a)**, após o canto, pergunta aos participantes como se sentiram ao participarem da roda de conversa e qual a contribuição que esse encontro proporcionou a cada um.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes responderem.

O(a) **animador(a)** agradece, lembra da necessidade de entregar o redatório, despede e acompanha os participantes à saída.

## RODA 2

Tema: ECONOMIA E ESTADO

Talita Guimarães

### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) **animador(a)** prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

### ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa).

### CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) animador(a) inicia a roda com um poema.

Os participantes escolhem quem fará as leituras.

Sugestão: Poesia: A Justiça é o Pão do Povo (Bertolt Brecht)

Participantes:

#### A Justiça é o Pão do Povo

Bertolt Brecht

#### **Leitor(a) 1:**

A justiça é o pão do povo.

Às vezes bastante, às vezes pouco.

Às vezes de gosto bom, às vezes de gosto ruim.

Quando o pão é pouco, há fome.

Quando o pão é ruim, há

descontentamento.

**Leitor(a) 2:**

Fora com a justiça ruim!  
Cozida sem amor, amassada sem sabor!  
A justiça sem sabor, cuja casca é cinzenta!  
A justiça de ontem, que chega tarde demais!  
Quando o pão é bom e bastante  
O resto da refeição pode ser perdoado.  
Não pode haver logo tudo em abundância.  
Alimentado do pão da justiça  
Pode ser feito o trabalho  
De que resulta a abundância.

**Leitor(a) 3:**

Como é necessário o pão diário  
É necessária a justiça diária.  
Sim, mesmo várias vezes ao dia.  
De manhã, à noite, no trabalho, no prazer.  
No trabalho que é prazer.  
Nos tempos duros e felizes.  
O povo necessita do pão diário  
Da justiça, bastante e saudável.

**Leitor(a) 1:**

Sendo o pão da justiça tão importante  
Quem, amigos, deve prepará-lo?  
Quem prepara o outro pão?  
Assim como o outro pão  
Deve o pão da justiça  
Ser preparado pelo povo.  
Bastante, saudável, diário.

O(a) **animador(a)** pede às pessoas que digam quais amigos(as) que hoje em dia constroem a justiça para o povo.

Partilha dos Participantes: tempo para comentarem a questão anterior.

### 1. VER

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa:

#### **ECONOMIA E ESTADO**

Comenta com os participantes (**sem ler**) a relação direta entre a economia e a política: a política decide os rumos da economia, diferentemente do que alguns meios de comunicação divulgam. Todas as decisões econômicas que impactam o preço da cesta básica, da luz e da água, entre outros recursos necessários para a nossa vida, são de decisão política.

A Economia de Francisco tem como princípio, que o Estado cumpra seu papel diante dos Direitos Sociais previstos na nossa Constituição Federal.

#### **Leitor(a) 1:**

O Estado tem um papel fundamental para a garantia de direitos, através das leis e políticas públicas que podem melhorar as nossas vidas. Ele tem como função garantir as diretrizes, normas e implementação das políticas públicas previstas na nossa Constituição, como o direito à moradia, ao emprego, à saúde e à educação.

#### **Leitor(a) 2:**

A sociedade civil composta por organizações sociais e movimentos populares – entre outras representações – é fundamental para fiscalizar e garantir a implementação e manutenção da boa política pública. É ela que, através de suas reivindicações como por moradia, saúde e educação, é capaz de mobilizar e sensibilizar a sociedade para a fiscalização dos tomadores de decisão.

#### **Leitor(a) 3:**

Grandes questões que envolvem a economia e a política passam pela disputa de recursos financeiros para suprir as demandas sociais. A justificativa da falta de dinheiro foi utilizada para reduzir verba para políticas sociais. Sob a mesma justificativa de corte de gastos, ocorreram as reformas da Previdência e Trabalhista que diminuíram os direitos do povo. Seguiu, sobre essa mesma narrativa, a lei do “Teto de Gastos”, aprovada em 2016, que colocou um limite para os gastos sociais. No entanto, os gastos financeiros do governo federal não entraram nesse corte, pelo contrário, ao longo dos anos esse gasto aumentou.

O(a) **animador(a)** pergunta: como vocês percebem a influência das políticas públicas sobre a vida de vocês? Você já participou de ações da sociedade civil no seu território para garantir seus direitos? Conte para nós.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

O(a) **animador(a)** comenta (sem ler) os versículos da Bíblia - MC, 6,30-44 - para uma reflexão:

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram sós num barco para um lugar deserto.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.

34 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;

36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer.

37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

42 E todos comeram e ficaram fartos,

43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

O(a) **animador(a)** destaca a relação existente entre os versículos, as três últimas leituras e as experiências apresentadas pelos participantes.

Pergunta aos participantes: a partilha do pão tem o sentido comunitário. Quando nas nossas comunidades, vivemos o espírito do evangelho e construímos a fraternidade. Como podemos garantir que o direito à alimentação e ao trabalho seja o direito de todos?

Partilha dos Participantes: tempo para responderem.

### 2. ILUMINAR

O(a) **animador(a)** propõe: refletamos sobre a situação brasileira.

Participantes:

#### **Leitor(a) 1:**

Segundo a Rede Jubileu Sul Brasil, a dívida financeira nos é imposta desde a colonização e ao longo da nossa História. Ela se modifica conforme os interesses de grandes corporações internacionais e nacionais que usam da narrativa de um Estado mínimo para o povo e de um Estado máximo para o interesse de uma minoria.

O mecanismo de endividamento do Estado tem que estar atrelado ao desenvolvimento social, no fortalecimento dos pequenos agricultores e na garantia de direitos (Disponível em <https://jubileusul.org.br/dividapublica/#:~:text=Essa%20%C3%A9%20a%20d%C3%ADvida%20p%C3%BAblica,s%C3%B3%20aumenta%20a%20cada%20dia>).

#### **Leitor(a) 2:**

Ainda conforme a Rede, estudos realizados por especialistas da área econômica demonstram que mais de 40% do Orçamento do Governo é utilizado apenas para pagar juros da Dívida Pública. Isso evidencia que quase metade de todos os recursos do Governo deixa de ir para investimentos em saúde, educação, moradia, assistência social e cultura e são transferidos para as mãos de grandes instituições financeiras.

#### **Leitor(a) 3:**

De forma perversa, para além dos números, a dívida representa a perda de soberania e autodeterminação, com interferência nas decisões políticas e econômicas, privatizações e entrega do patrimônio público. Representa, ainda, um modelo de desenvolvimento que faz da degradação uma oportunidade de negócios que expropria riquezas, desrespeita os povos e a natureza.

O(a) **animador(a)** comenta (**sem ler**): assim, move-nos a ideia de que o complexo sistema de dominação, imposto pelo mecanismo de dívida pública, deveria ser um tema mais popular e compreensível para grande parte da sociedade, que sofre as consequências do eterno pagamento, especialmente dos juros. A dívida é a alavanca central desse sistema. É uma catapulta que acumula a riqueza gerada por todos(as) (Rede Jubileu Sul).

Proposta de reflexão ao grupo: quantas demandas sociais poderiam ser atendidas e a natureza preservada se a vida fosse o centro das decisões econômicas?

Partilha dos Participantes: tempo para responderem.

### 3. AGIR

#### Leitor(a) 1:

A participação do povo é fundamental para garantir o funcionamento da democracia. No Brasil, a participação da sociedade civil organizada, como dito anteriormente, é fundamental para a garantia de Direitos. Embora muitos não saibam, existem várias formas de participar da política, uma delas é o Orçamento Participativo (OP). Esse é um mecanismo governamental de democracia participativa que permite aos cidadãos influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos, geralmente o orçamento de investimentos de prefeituras municipais para assuntos locais, através de processos de participação da comunidade. Os resultados costumam ser obras de infraestrutura, saneamento e serviços para todas as regiões da cidade (Disponível em Site Politize! <https://www.politize.com.br/orcamento-participativo-como-funciona/>).

#### Leitor(a) 2:

No Orçamento Participativo, o poder de decisão passa da alta burocracia e de pessoas influentes para toda a sociedade. Isso reforça a vontade popular para a execução das políticas públicas. Outro benefício é a prestação de contas do Estado aos cidadãos, reforçando a transparência por meio da publicação de informações orçamentárias e pela prestação de contas das autoridades e dos delegados do OP. Esses mecanismos geram confiança e melhoram a qualidade da governança nas cidades, contribuindo para reduzir a corrupção e o mau gasto dos recursos públicos.

#### Leitor(a) 3:

Mas, sobretudo, os maiores benefícios são o desenvolvimento de uma cultura democrática dentro da comunidade e o fortalecimento da sociedade local, inclusive na criação de lideranças locais, que representam a vontade das suas comunidades. O orçamento participativo ocorre por meio de **assembleias abertas e periódicas**, que incluem etapas de negociação direta com o governo. Depois, as deliberações nessas assembleias são consideradas na elaboração da proposta da Lei Orçamentária Municipal que será enviada para a câmara municipal.

#### Leitor(a) 1:

A participação popular é fundamental para a construção de uma economia que respeite a vida, pois a partir dessa presença conseguiremos garantir que os interesses da maioria sejam respeitados. A participação pode ser na associação de bairro, no movimento popular, nas reivindicações de grupos marginalizados. Existem conselhos representativos nas instâncias municipais, estaduais e nacionais, além de organismos internacionais que lutam para a garantia dos direitos da maioria.

O(a) **animador(a)** pergunta: quais atividades podemos organizar em nossos territórios para ficarmos mais próximos das oportunidades de participação da sociedade civil nas decisões dos investimentos públicos?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

### 4. CELEBRAR

O(a) **animador(a)** propõe celebrar as atividades animados a trilhar os novos caminhos e lembra ao(à) redator(a) organizar as anotações e encaminhar para o(a) animador(a).

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes que quiserem acrescentar algum comentário.

### 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** finaliza a roda com um canto, uma oração etc. Leva impresso.

Sugestão: Convido vocês a ouvirem e a cantarem a música *É de Gonzaguinha*  
**Disponível em:**

Participantes:

É

Gonzaguinha



É!

A gente quer valer o nosso amor  
A gente quer valer nosso suor  
A gente quer valer o nosso humor  
A gente quer do bom e do melhor  
A gente quer carinho e atenção  
A gente quer calor no coração  
A gente quer suar, mas de prazer  
A gente quer é ter muita saúde



A gente quer viver a liberdade  
A gente quer viver felicidade

É!

A gente não tem cara de panaca  
A gente não tem jeito de babaca  
A gente não está  
Com a bunda exposta na janela

Pra passar a mão nela

É!

A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação

É, é, é, é, é, é, é, é!

É!

A gente quer valer o nosso amor  
A gente quer valer nosso suor  
A gente quer valer o nosso humor  
A gente quer do bom e do melhor  
A gente quer carinho e atenção  
A gente quer calor no coração  
A gente quer suar, mas de prazer  
A gente quer é ter muita saúde  
A gente quer viver a liberdade  
A gente quer viver felicidade

É!

A gente não tem cara de panaca  
A gente não tem jeito de babaca  
A gente não está

Com a bunda exposta na janela  
Pra passar a mão nela

É!

A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação

O(a) **animador(a)** pergunta a cada participante: como você se sentiu ao participar da roda de conversa e qual a contribuição que esse encontro lhe proporcionou?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes responderem.

O(a) **animador(a)** agradece, despede e acompanha os participantes à saída.

## RODA 3

### Tema: ECONOMIA ECOLÓGICA E CIRCULAR

Silvana Aparecida Bragatto, Instituto Casa Comum (ICC)

#### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) **animador(a)** prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

#### B. ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa e uma palavra sobre o seu momento atual).

#### C. CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) **animador(a)** inicia a roda com um canto, uma oração, ou um jogral.

Sugestão: ouvir a música Samba da Utopia

Disponível em:



#### 1. VER

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa:

#### ECONOMIA ECOLÓGICA E CIRCULAR

O Papa Francisco nos chama para realmar a economia. Vamos trilhar o caminho da Economia com alma, a partir da Economia Ecológica e Circular.

Participantes:

#### Leitor(a) 1:

Tudo na natureza é circular. A vida das árvores, das flores e frutos, não existe geração de resíduos, nada é desperdiçado, tudo é reaproveitado. Como sociedade, nós estamos consumindo os recursos naturais de forma intolerável e gerando muitos

resíduos ou lixo. O problema de maior fundamento deste consumo desenfreado são as perigosas mudanças climáticas.

### **Leitor(a) 2:**

As mudanças climáticas podem ter causas naturais ou podem ser consequência das atividades humanas. O IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), órgão das Nações Unidas que é responsável por produzir informações científicas, afirma que há 90% de certeza que o aumento de temperatura na Terra está sendo causado pela ação do homem.

### **Leitor(a) 3:**

Obsolescência programada tem por objetivo aumentar a frequência de compras e, conseqüentemente, o lucro das empresas. Ela ocorre quando: a) alguns produtos são feitos para durar por menos tempo; b) quando novos produtos apresentam um design diferente dos antigos. Assim, o consumidor tem a percepção de que o seu produto está desatualizado e sente o desejo de trocá-lo ou é induzido a isto por críticas de outros consumidores (produtos de moda como sapatos e roupas); c) surgimento de produtos com tecnologia superior (que os torna mais eficientes e desejados pelos consumidores, principalmente no caso de aparelhos de TV e celulares) até a falta de peças de reposição ou a inviabilidade econômica do conserto – um produto novo fica mais barato que o serviço de manutenção de um produto usado.

### **Leitor(a) 1:**

O incentivo do comércio local faz com que o dinheiro circule no próprio território, proporcionando melhor qualidade de vida e aumento das oportunidades de emprego. À medida que os empreendimentos crescem, os responsáveis pelos negócios precisam aumentar as suas equipes. Por não necessitarem de longas viagens e processamentos para chegarem nas mãos do consumidor final, os produtos locais oferecem uma melhor qualidade. Com menos tempo de transporte, o produto local utiliza menos embalagem, gerando um volume menor de lixo e desperdício. Reduzindo o transporte, reduz também as emissões de carbono na atmosfera. A hipótese de algo chegar danificado é muito menor. E, em caso de necessidade de troca, a burocracia também é menor, logo, é muito mais fácil para o consumidor resolver qualquer problema.

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes sobre fatos conhecidos de consumo excessivo e estratégias dos produtores para induzir o consumidor a novas compras. Quais as conseqüências sobre o clima?

Partilha dos Participantes: tempo para interagirem em relação às questões apresentadas pelo(a) animador(a).

Música: Vilarejo (Marisa Monte)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA>

## 2. ILUMINAR

O(a) **animador(a)** propõe pensarem juntos a Economia Ecológica e Circular.

### Leitor(a) 2:

A economia ecológica mede os limites de utilização da natureza e do descarte de resíduos no seu ecossistema, compreendendo que os mesmos materiais colhidos na natureza são descartados de forma equivocada, ilegal e até criminoso. Ela envolve um conjunto de atitudes que visam um aproveitamento mais consciente dos recursos naturais disponíveis no planeta, tais como petróleo, carvão, madeira e água. Pauta suas medidas na conscientização da população que é justamente a parte consumidora que motiva todo o ciclo de extração, processamento e venda de bens manufaturados.

### Leitor(a) 3:

A ideia é evitar a exploração desenfreada e prejudicial ao meio ambiente, preservando ecossistemas e evitando a extinção de espécies animais e vegetais, bem como o empobrecimento do solo. Tem a expectativa de que mudanças realizadas hoje tenham impactos positivos nas próximas gerações e que os recursos naturais passem a ser utilizados com consciência e de uma maneira mais justa, inclusive com melhor distribuição entre os habitantes da Terra.

### Leitor(a) 1:

Imagine se conseguíssemos produzir sem a geração de resíduos, ou melhor, gerando resíduos que voltassem ao sistema produtivo de modo a criarem um circuito fechado infinitamente. O que é resíduo torna-se recurso, matéria-prima. É essa a ideia proposta pela economia circular. Ela se contrapõe à economia linear que tem como princípio extrair/ transformar/ descartar. Este é o princípio da remanufatura.

### Leitor(a) 2:

Mas há mais dois princípios muito importantes na Economia circular: a partilha e o reparo.

Na partilha, os produtos pouco utilizados devem ser partilhados entre as pessoas (furadeiras, malas, carros, escritórios etc.). Quantas vezes no ano você utiliza uma furadeira ou uma mala? Estudos indicam que os automóveis ficam parados/ estacionados 92% do tempo, escritórios são usados durante 35 a 50% do tempo durante o horário de trabalho.

No reparo, o uso dos produtos deve ser prolongado. Quando apresentar algum problema, que o produto não seja descartado, mas que seja consertado.

O(a) **animador(a)** motiva os participantes a darem exemplos de descartes desnecessários e da utilização das práticas de partilha e reparo.

Partilha dos Participantes: tempo para compartilharem os exemplos.

O(a) **animador(a)** comenta sobre a existência da Economia Solidária que adota princípios da Economia Ecológica e Circular, contribuindo, também, com a proposta e o esforço de realmar a economia.

### **Leitor(a) 3:**

Economia Solidária é o nome dado ao conjunto de atividades econômicas, seja de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão (forma de organização onde a administração da empresa é feita pelos seus participantes, com democracia direta, sem a figura do “patrão” e com igualdade entre seus membros). É um tipo de produção em que o bem comum é mais importante do que o lucro e as vantagens de poucos.

### **3. AGIR**

O(a) **animador(a)** pergunta: como fazer para transformar a economia e começar a salvar o planeta?

### **Leitor(a) 1:**

No Brasil, apenas 2,1% dos materiais são reciclados e 1/3 dos alimentos produzidos são desperdiçados da colheita até o consumo final. É consumido no mundo inteiro, aproximadamente, um milhão de sacos plásticos por minuto. Como a maioria das invenções do mundo moderno, os sacos plásticos estão relacionados à praticidade e ao conforto, porém, este é o resíduo que mais causa impacto e degradação ao meio ambiente.

### **Leitor(a) 2:**

São os principais causadores de entupimentos nas passagens de água nos bueiros e córregos, contribuindo muito para a retenção de lixo e para as inundações em períodos chuvosos. São responsáveis pela poluição dos mares e rios, se tornando altamente prejudicial à vida dos animais. Estima-se que cerca de 100 mil pássaros e mamíferos morram, por ano, devido à ingestão de sacolas plásticas.

### Leitor(a) 3:

As pessoas têm que saber da sua responsabilidade e agir de forma ativa na busca por um descarte adequado dos resíduos produzidos, através da coleta seletiva. Os produtos orgânicos podem virar adubo através da compostagem; papéis, plásticos, vidro e metal podem ser reutilizados e remanufaturados; e o óleo pode ser transformado em sabão. O uso de sacolas plásticas pode ser diminuído ou até mesmo abolido.

### Leitor(a) 1:

Tomar a decisão de consertar em vez de descartar não é uma utopia. Os principais beneficiários são as próprias pessoas, pelo seu bolso e pelo bem do planeta em que vivem. Aliado a essa decisão há a possibilidade em termos Praças ou Galpões de Ofícios, de Reparo, de Reuso, onde no mesmo local estarão sapateiros, costureiras, etc. em que as pessoas poderão levar seus produtos a serem reparados. Ao mesmo tempo em que diminuirão o descarte de produtos, aumentará o emprego e a renda no território. Estaremos, assim, vivenciando a economia com alma e confiança.

### Leitor(a) 2:

Não há dúvidas de que um produto vindo de horta urbana tem menor custo e maior qualidade. A possibilidade de o consumidor adquirir produtos, cuja procedência ele conhece, proporciona facilidade para trocá-lo sem burocracia, possibilita criar relações de confiança entre produtor e consumidor. Não é tão difícil assim, basta criar o hábito de comprar do seu mercado local.

O(a) **animador(a)** pergunta: quais exemplos vocês conhecem em seus territórios do uso dessas práticas? Como vocês poderiam contribuir para ampliação delas?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes responderem as questões propostas.

Música: Vão (Dante Ozzetti)

Disponível em:



## 4. CELEBRAR

O(a) **animador(a)** propõe celebrar os compromissos e propostas para a ampliação da Economia Ecológica e Circular, de acordo com os princípios da Economia de Francisco e Clara e lembra ao(à) redator(a) para organizar as anotações e encaminhar para o(a) animador(a).

## 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes como se sentiram ao participarem da roda de conversa e qual a contribuição que esse encontro proporcionou a cada um.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem seus sentimentos.

O(a) **animador(a)** agradece, despede e acompanha os participantes à saída.

Para ver em Casa: 10 princípios da Economia de Francisco e Clara





## RODA 4

### Tema: ECONOMIA SOLIDARIA: UMA ECONOMIA A SERVIÇO DA VIDA

Marcelo Apel

#### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) **animador(a)** prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o Acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

Dispõe imagens da realidade econômica de hoje. De um lado fotos de revistas ou manchete de jornais com situações de fome, de destruição do meio ambiente, de pessoas em fila, de bancos, da indústria tecnológica.

De outro lado fotos ou notícias da economia solidária: roças comunitárias, feiras agroecológicas, trabalhos coletivos, fundos rotativos e bancos comunitários, de manifestações pedindo emprego ou aumento de salários etc.

Distribui os textos impressos para serem lidos pelos participantes leitores escolhidos pelo grupo.

Pede ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a), para registrar o evento, e outra para administra o tempo.

#### B. ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa).

#### C. CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) **animador(a)** inicia a roda com um canto, uma oração, ou um jogral.

Sugestão: música. Os cristãos tinham tudo em Comum (Carlos Alberto Navarro, Waldeci Farias)

Disponível em:



Tocar e ou cantar somente a primeira estrofe e o refrão.

Os cristãos tinham tudo em Comum  
Carlos Alberto Navarro, Waldecir Farias

Os cristãos tinham tudo em comum:  
Dividiam seus bens com alegria.

Deus espera que os dons de cada um,  
se repartam com amor no dia a dia! (bis)

Deus criou este mundo para todos,  
Quem tem mais é chamado a repartir  
Com os outros o pão, a instrução,  
E o progresso, fazer o irmão sorrir.

(Esse canto é da Campanha da Fraternidade de 1975 - Tema: Repartir o Pão- onde a igreja já alertava para os problemas que se agravaram muito a partir de lá. O papa João Paulo II já pedia: "Sim: é isto precisamente o que vos pedimos hoje, ao iniciar-se a Quaresma, uma solidariedade autêntica, uma solidariedade concreta, com os pobres de Cristo")

### 1. VER

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa:

#### **A ECONOMIA SOLIDARIA: UMA ECONOMIA A SERVIÇO DA VIDA.**

Comenta com os participantes a fala do Papa Francisco: "vos convido a estudar e a pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não devasta... que nos ajude a estar unidos, a conhecer-nos uns aos outros, e que nos leve a estabelecer um "pacto" para mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã..."

Participantes:

### Leitor(a) 1:

Será possível responder ao desafio de ter uma economia diferente? Será possível ter outra economia? Uma economia com alma? Vamos conversar um pouco hoje sobre a construção da Economia Solidária. Uma economia que já está sendo construída por muitos grupos de pessoas e em muitos lugares do mundo. Uma outra economia que tem buscado estar a serviço da vida.

O(a) **animador(a)** convida os participantes a caminharem e incentiva cada participante a pegar uma imagem ou uma notícia que lhe chamou atenção e apresenta as seguintes questões: como vemos a sociedade em que vivemos hoje? O jeito de fazer economia beneficia a todos os membros da sociedade? Quais os maiores problemas econômicos que temos nos dias de hoje?

Partilha dos Participantes: tempo para fazer uma lista das principais situações num quadro ou papel madeira, a partir da imagem ou notícia escolhida.

O(a) **animador(a)** pode falar de outras situações em que a economia exclui, mata, destrói o meio ambiente, para complementar de forma geral a realidade.

## 2. ILUMINAR

O(a) **animador(a)** propõe algumas questões: por que acontece isso nesta sociedade? Vamos conversar um pouco sobre isso? Solicita que cada um coloque a sua visão sobre a situação e de por que ela é assim. Vamos aprofundar um pouco sobre o porquê de nossa sociedade ser assim?

Participantes:

### Leitor(a) 2:

Em pleno século XXI, assistimos a um retrocesso social com três crises que se alimentam uma da outra: crise alimentar, econômica e ecológica. A CRISE ALIMENTAR é fruto da especulação agrofinanceira que aumenta artificialmente o preço dos alimentos; das mudanças climáticas que têm graves consequências em culturas alimentares; do consumo e desperdício de alimentos por uma pequena parte da população; de uma agricultura intensiva que desgasta a terra, desperdiça a água e asfixia a agricultura familiar e camponesa. O número de famintos no mundo aumentou.

Leitor(a) 3:

A CRISE ECONÔMICA é o resultado do domínio do capital financeiro especulativo... Quem paga a conta dessa crise são os trabalhadores e trabalhadoras: aumentam os desempregados, a redução de salários torna os trabalhadores pobres, aumenta o trabalho precarizado... Milhões de pessoas, nos países empobrecidos, passam a integrar pobreza extrema...

### Leitor(a) 1:

A CRISE ECOLÓGICA. O nosso planeta Terra está em transe! Os sintomas claros de mudanças climáticas como consequências do aumento da poluição com concentrações de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso; causando o aquecimento global.

Os recursos naturais, vitais à sobrevivência humana, ficando escassos e esgotados: o solo está ameaçado, com parte da superfície agrícola em degradação e desertificação; milhões de pessoas vivem com escassez crônica de água... (**cartilha\_miolo. Disponível em:**)



### Leitor(a) 2:

A desigualdade social é fruto de um sistema econômico orientado para a produção de riquezas, que é concentrada pelos poucos que já possuem capital. A pobreza e a miséria são consequências dessa concentração das riquezas para alguns, enquanto a maioria não consegue satisfazer suas necessidades básicas.

### Leitor(a) 3:

Pobreza é não ter acesso a alimentos, à moradia, à proteção, à saúde, à educação... Não significa apenas não ter renda (dinheiro). (**cartilha\_miolo. Disponível em [https://base.socioeco.org/docs/cartilha\\_fbcs.pdf](https://base.socioeco.org/docs/cartilha_fbcs.pdf)**, páginas 10). Por isso, os bispos da Nova Zelândia perguntavam-se que significado possa ter o mandamento « não matarás », quando « uns vinte por cento da população mundial consomem recursos numa medida tal que roubam às nações pobres, e às gerações futuras, aquilo de que necessitam para sobreviver». (Laudato Si 95)

O(a) **animador(a)** encaminha as seguintes questões: mas já existem caminhos sendo construídos para mudar essa situação. Vamos pegar agora algumas fotos e notícias que demonstram estes caminhos? E orienta que os participantes escolham fotos ou notícias sobre atividades feitas numa outra economia.

Partilha dos Participantes: tempo para apresentarem os exemplos do que entendem por economia solidária e explicarem o que são essas atividades.

O(a) **animador(a)** pergunta: o que é Economia Solidária?

E explica: é um jeito de fazer a produção, a oferta de serviços, a comercialização, as finanças ou consumo baseados na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão. Na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos/as integrantes da associação, cooperativa ou grupo são trabalhadores e donos. É um jeito de estar no mundo e de consumir produtos locais e saudáveis, que não afetem o meio ambiente, que não sejam transgênicos, nem beneficiem grandes empresas. É um movimento social que luta pela mudança da sociedade. Por um desenvolvimento que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas e sim para as pessoas e construído por elas a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos. E o mais importante, não é um sonho, um desejo, ela já está acontecendo em vários lugares do mundo. Quem sabe aí, bem pertinho de você!

Participantes:

### **Leitor(a) 1:**

Essa economia valoriza mais o trabalho do que o capital, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades das pessoas, com a gestão coletiva (autogestão) das atividades econômicas e com a partilha dos resultados do trabalho. Considera o ser humano integral e como sujeito e finalidade da economia. (cartilha\_miolo. Disponível em [https://base.socioeco.org/docs/cartilha\\_fb.es.pdf](https://base.socioeco.org/docs/cartilha_fb.es.pdf), pp 14 e 16).

Partilha dos Participantes: o animador concede um tempo para alguém do grupo, que conhece ou está envolvido em alguma atividade da economia solidária, apresentar como é este trabalho.

### **3. AGIR**

O(a) **animador(a)** propõe a seguinte pergunta: podemos pensar em apoiar ou participar de alguma atividade da economia solidária, como compromisso de mudança da nossa economia e como uma resposta ao desafio colocado por Francisco?

O(a) **animador(a)** orienta o grupo a como construir um compromisso de fortalecimento da economia solidária. Por exemplo:

Participando de feiras agroecológicas e/ou de economia solidária.

Apoiando a grupos de produção, reciclagem ou outras atividades.

Ou mesmo, fazendo um levantamento da realidade local do bairro/comunidade onde existem pessoas em situações vulneráveis e construir com eles caminhos dentro da economia solidária.

Pode-se combinar a visita a alguma iniciativa na região/bairro/comunidade para depois avançar em compromissos concretos.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes apresentarem suas escolhas de atuarem na construção da Economia Solidária em seu território.

#### 4. CELEBRAR

O(a) animador(a) propõe celebrar os compromissos animados para trilhar os novos caminhos e lembra ao(à) redator(a) para organizar as anotações e encaminhar para o(a) animador(a).

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes que quiserem acrescentar algum comentário.

Sugestão: Economia Solidária (Luiz H.P. Silva). Disponível em

<https://fbes.org.br/2011/07/04/a-poesia-na-economia-solidaria/>

Vamos ler o cordel a seguir para entender melhor o que é a economia solidária e como construí-la.

Cada um pode ler uma estrofe do cordel, a seguir.

#### **Economia Solidária**

Luiz H.P. Silva

1 - Vem crescendo um movimento,  
na cidade, no campo, no sertão,  
com o povo se organizando  
pra mudar a situação  
e traçar o seu destino  
com as suas próprias mãos

2 - Nasceu da necessidade  
de sair da exclusão,  
do sonho acalentado  
de não ter mais patrão,  
de se libertar enfim,  
do jugo da exploração

3 - A Economia Solidária  
é ponte sobre o abismo  
crescendo fortalecida  
pelo cooperativismo  
construindo alternativas  
ao cruel capitalismo

4 - Essa alternativa surge  
no seio da classe operária,  
que cansada de viver  
em situação precária  
vem mudando esse país,  
por uma via solidária

5 - Os dados estão mostrando,  
não dá mais pra ignorar  
os números são crescentes  
não se pode contestar  
a Economia Solidária  
está marcando seu lugar

6 - Essa nova economia,  
é fator de inclusão  
está ajuntando excluídos  
criando cooperação  
tirando do anonimato  
transformando em cidadão

7 - É uma nova dinâmica,  
redesenhando o país  
onde havia gente triste  
o povo hoje é feliz  
está plantando, está colhendo  
do jeito que sempre quis,

8 - Seja no café, no almoço,  
na merenda, no jantar a mesa fica bonita  
dá gosto de admirar é a Economia Solidária entrando aí no teu lar

9 - Esse novo aprendizado  
revela grandes atores  
são tantos talentos brotando  
nos mais diversos setores  
aqueles que eram empregados  
viraram autogestores

10 - É uma nova direção  
o sentido é diferente  
em vez de mudar de lugar  
a gente muda o ambiente  
onde antes não dava nada  
garante o sustento da gente

11 - É preciso que o governo  
preste aí mais atenção,  
a Economia Solidária  
está mostrando a direção  
está gerando emprego e renda  
reduzindo a exclusão

12 - Esse novo sentimento  
mobiliza o cidadão  
mexe com quem tá parado  
ergue quem está no chão



faz sonhar quem não sonhava

fortalece a união

13 - É via que traz de volta

para o seio das famílias

quem partiu, quem foi para longe

em busca de novas trilhas

fazendo os olhos das mães

brilhar nos olhos das filhas

14 - Pra fechar esse cordel,

medite no último verso

o homem está tão desumano

mas, com carinho te peço

não precisamos destruir

pra construir o progresso

15 - A arma do novo milênio

não é arma de verdade

não tem nem nome de arma

mas muda a sociedade

se cada um usar a sua,

a sua Solidariedade.

### 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes como se sentiram em relação à roda de conversa e qual a sua contribuição para cada um.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

O(a) **animador(a)** agradece, despede e acompanha os participantes à saída.

### Referências

FRANCISCUS. **Laudato Si'**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 24 de maio de 2015. Disponível em [https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/editais/texto\\_integral\\_encyclica\\_laudato\\_si.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/editais/texto_integral_encyclica_laudato_si.pdf)

BERTUCCI, Ademar; LIMA, Claudia; TYGEL, Daniel; NAGEM, Fernanda; AMORIM, Rizoneide; SOUZA, Robson Patrocínio de; KIRSCH, Rosana; SILVA, Shirlei. Revisão: Divina Queiroz. Projeto Gráfico e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação. Economia Solidária: Outra economia a serviço da vida acontece. Disponível em [https://base.socioeco.org/docs/cartilha\\_fbcs.pdf](https://base.socioeco.org/docs/cartilha_fbcs.pdf).

Música: Os Cristão tinham tudo em comum. Disponível em [https://youtu.be/qQ502nY\\_EO4?t=70](https://youtu.be/qQ502nY_EO4?t=70)

Cordel Economia Solidária: Luiz H.P. Silva. Disponível em <https://fbcs.org.br/2011/07/04/a-poesia-na-economia-solidaria/>

### Para saber mais:

- Fórum Brasileiro de Economia Solidária: FBES | **Fórum Brasileiro de Economia Solidária**
- Legislação de Economia Solidária: Senado aprova criação da Política de Economia Solidária | **Agência Brasil** (ebc.com.br)
- Frente Parlamentar Mista em Defesa da Economia Solidária: **Lançada a Frente Parlamentar em Defesa da EcoSol** | FBES
- União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES: UNICAFES - Página Inicial
- União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS): Unicopas
- Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil): A Unisol
- Unisol Brasil
- Rede Brasileira de Bancos Comunitários (RBBC): **Edinheiro Brasil**
- União Nacional de Catadores e Catadoras de Material Recicláveis (UNICATADORES): **Unicatadores**: uma vitória da luta e da resistência

## RODA 5

### Tema: UMA NOVA EDUCAÇÃO PARA A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

Ricardo Pereira Alves do Nascimento<sup>1</sup>

#### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) **animador(a)** prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o Acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

#### B. ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa).

#### C. CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) **animador(a)** inicia a roda com um canto ou uma oração.

Sugestão: A fala do rosto (Cardeal Tolentino).

Participantes:

##### A fala do rosto

Cardeal Tolentino

Leitor(a) 1:

És Tu quem nos espera  
nas esquinas da cidade  
e ergue lampiões de aviso  
mal o dia se veste  
de sombra

<sup>1</sup> Contato: [ricardo.n@pucpr.br](mailto:ricardo.n@pucpr.br), <http://lattes.cnpq.br/5144306785939862>

### **Leitor(a) 2:**

Teu é o nome que dizemos  
se o vento nos fere de temor  
e o nosso olhar oscila  
pela solidão  
dos abismos

### **Leitor(a) 3:**

Por Ti é que lançamos as sementes  
e esperamos o fruto das searas  
que se estendem  
nas colinas

### **Leitor(a) 1:**

Por ti a nossa face se descobre  
em alegria  
e os nossos olhos parecem feitos  
de risos

### **Leitor(a) 2:**

É verdade que recolhes nossos dias  
quando é outono  
mas a Tua palavra  
é o fio de prata  
que guia as folhas  
por entre o vento

## **1. VER**

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa:

### **UMA NOVA EDUCAÇÃO PARA A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA**

O Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco é um roteiro para viabilizar a proposta de realmar a economia.

Participantes:

### **Leitor(a) 3:**

Ampliar os horizontes é uma tarefa de todo ser humano que se descobre curioso. É comum, nos modelos da sociedade moderna, adotarmos visões unívocas e individualistas, na intenção de resumirmos todas as coisas a expressões numéricas e conceitos abstratos. Quando há pobreza, levantamos estatísticas e reduzimos as pessoas a número de pessoas vulneráveis. Quando há aumento ou redução do valor da moeda local, aplicamos as consequências na população: as compras básicas ficam mais caras, o combustível para os automóveis mais expansivos ou a simples possibilidade do lazer em família, uma opção inacessível. A manutenção das economias hierárquicas, que beneficiam os grandes e potentes detentores de riqueza, influencia diretamente na produção das desigualdades e da adstração do povo.

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes: acontecimentos econômicos produzem impactos em suas vidas. Quais vocês conseguem identificar?

Sugestão para o animador motivar a participação, se essa faltar: impactos do aumento de preço dos produtos da cesta básica, da inflação, do aumento da tarifa de transporte, do aumento da taxa de juros, das contas de luz e da água etc.

Partilha dos Participantes: tempo para responderem.

## **2. ILUMINAR**

### **Leitor(a) 1:**

O que significa, então, ampliar os horizontes? A resposta é demorada e exige empenho, e o primeiro passo é recuperar no ser humano o valor da curiosidade. É da curiosidade que nascem as maiores descobertas da humanidade: o fogo, a energia, as ciências e as filosofias. É essa vontade de conhecer, de saber e experimentar que necessitamos recuperar para a construção de um mundo mais vivo e justo.

### **Leitor(a) 2:**

Contudo, aqui encontramos algumas adversidades que podemos apontar em forma de pergunta: todo ser humano possui as mesmas oportunidades de aprender e conhecer o mundo? Nossas crianças são verdadeiramente livres para se desenvolverem, mesmo aquelas mais pobres? Todo trabalho oportuniza crescimento e desenvolvimento?

Partilha dos Participantes: tempo para refletirem e responderem as perguntas anteriores.

O(a) **animador(a)** sugere, então, a seguinte conclusão: as respostas a essas perguntas deixam claro que estamos em uma época de exclusões.

### 3. AGIR

#### **Leitor(a) 3:**

É nessa realidade, a qual nos interroga e nos provoca, que nasce um novo processo de repensar o mundo: o Pacto Educativo Global (disponível em <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/>). Lançado pelo Papa Francisco, esse Pacto busca unir todos os cantos do mundo em um novo acordo social pela educação, que promova a paz, a ecologia integral e o diálogo cultural.

#### **Leitor(a) 1:**

O Pacto Educativo Global nos apresenta sete compromissos: 1. colocar a pessoa no centro de cada processo educativo; 2. ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos; 3. favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução; 4. ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador; 5. educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados; 6. encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, na perspectiva duma ecologia integral; 7. guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis.

#### **Leitor(a) 2:**

Explorar todos esses compromissos é fundamental. Nossas escolas, universidades, igrejas, organizações civis e governamentais são convidadas a refletir os modelos civilizatórios que adotamos ao longo dos anos e que já deram sinais de fracasso e degeneração. Urgentemente, é preciso formar um novo mundo e a educação protagoniza essa mudança.

#### **Leitor(a) 3:**

Para o avanço dessa reflexão, nos atentamos ao sexto compromisso do Pacto Educativo Global, ao qual podemos relacionar a educação e a economia de Francisco e Clara. O Papa Francisco recorda com frequência um popular ditado africano que diz: “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”. As aldeias educativas nos lembram que todo espaço é pedagógico e formativo, e que

todas as pessoas são envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Uma nova educação parte da ideia de aldeia, de comunidade que se une e se comunica em busca de um presente e futuro melhores para as gerações.

### **Leitor(a) 1:**

Podemos afirmar que o sonho que move o Pacto Educativo Global é a realização de um mundo ecologicamente integral e coexistente. O cuidado com o cosmos, com a vida do planeta, envolve também o cuidado com as pessoas que habitam esse espaço comum. É nessa ligação entre a educação, a política e a economia que encontramos um caminho comum para o desenvolvimento humano em paz e harmonia com o planeta que somos e no qual estamos. É necessário centralizar a educação como o instrumento capaz de construir sentido e significado à sociedade, sentido de pertença e respeito, compreensão das diversidades e entendimento da fraternidade universal.

### **Leitor(a) 2:**

Nas palavras de Francisco: “Toda a mudança requer um percurso educativo para construir novos paradigmas capazes de responder aos desafios e emergências do mundo atual, de compreender e encontrar as soluções para as exigências de cada geração e de fazer florescer a humanidade de hoje e de amanhã” (vídeo-mensagem do Papa Francisco no lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

### **Leitor(a) 3:**

Esse novo paradigma requer a participação de todos os setores da sociedade. Este é um convite verdadeiramente revolucionário: “promover a aprendizagem da cabeça, do coração e das mãos, a educação intelectual e socioemocional, a transmissão dos valores e virtudes individuais e sociais, o ensino da cidadania engajada e solidária com a justiça, e a transmissão das competências e conhecimentos que formam os jovens para o mundo do trabalho e da sociedade” (Papa Francisco).

### **Leitor(a) 1:**

Cabeça, coração e mãos envolvidos no processo de formação humana. Isso significa que tudo está interligado; nossa força de conhecer, nossos sentimentos demasiados humanos e as nossas ações práticas no mundo. Não podemos separar as dimensões da nossa existência! Quando falamos de mudança socioeconômica, nos referimos a tudo que participa do ser humano. Não falamos somente do mundo do trabalho ou da educação formal das crianças e jovens, mas dos espaços políticos, comunitários, sociais e de todos aqueles que envolvem vínculos e identificações, como as igrejas.

Sugestão: Tudo está interligado (Cirineu Khun)

Disponível em:



### **Leitor(a) 2:**

Uma premissa muito corriqueira, que se estabeleceu no modelo atual da educação, é o uso dos espaços pedagógicos para a formação de profissionais para o mercado de trabalho. As escolas e universidades passam a ser caminhos para um objetivo aliado à profissão pessoal. Esse processo precisa ser revisto, na medida em que as escolas sejam lugares de formação integral, onde a profissão é mais um de seus atributos, mas não o todo que justifica sua existência.

### **Leitor(a) 3:**

Antes de formar um profissional dotado de técnica e conhecimento sobre algo muito específico, é importante capacitar o ser humano para exercer um papel de impacto no mundo, com leituras críticas da realidade, com oportunidades iguais de conhecer as belezas da natureza e a força instigante de se infiltrar nas ciências humanas. Antes de formar técnicos, a educação precisa formar bons “humanos”, colocando a pessoa no centro dessa atividade com criatividade e responsabilidade.

### **Leitor(a) 1:**

Para a Economia de Francisco e Clara, pensar em uma nova educação por meio do Pacto Educativo Global é fundamental para elaborarmos um método de mudança social. É por meio de uma boa e frutífera educação que surgirão alternativas para uma nova economia. Precisamos criar aldeias, vilas de educação: redes de relações abertas, que unam saberes, culturas e tradições e que possam acolher as diversidades e as fragilidades do mundo e do ser humano.

Realmar a economia é também uma tarefa pedagógica!

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes: dentro do seu território, o que você poderia propor com mais concretude dentro do Pacto Educativo Global?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

## **4. CELEBRAR**

O(a) **animador(a)** propõe celebrar os compromissos animados para trilhar os novos caminhos e lembra ao(à) redator(a) para organizar as anotações e encaminhar para o(a) animador(a).

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes que quiserem acrescentar algum comentário.



## 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** finaliza a roda com um canto, uma oração etc. Leva impresso.

Sugestão: Coração de Estudante (Milton Nascimento)

**Vídeo disponível em:**



Quero falar de uma coisa  
Adivinha onde ela anda  
Deve estar dentro do peito  
Ou caminha pelo ar  
Pode estar aqui do lado  
Bem mais perto que pensamos  
A folha da juventude  
É o nome certo desse amor  
Já podaram seus momentos  
Desviaram seu destino  
Seu sorriso de menino  
Quantas vezes se escondeu  
Mas renova-se a esperança  
Nova aurora a cada dia  
E há que se cuidar do broto  
Pra que a vida nos dê flor  
Flor e fruto  
Coração de estudante  
Há que se cuidar da vida  
Há que se cuidar do mundo  
Tomar conta da amizade  
Alegria e muito sonho  
Espalhados no caminho  
Verdes, planta e sentimento  
Folhas, coração, juventude e fé

O(a) **animador(a)** pergunta aos participantes: como se sentiram ao participarem da roda de conversa e qual a contribuição que esse encontro proporcionou a cada um?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes responderem.

O(a) **animador(a)** agradece, despede e acompanha os participantes à saída..

## RODA 6

**Tema: ESPIRITUALIDADE NA ECONOMIA COMO CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS JUSTO**

Marcília Rocha  
Ir. Michele da Silva  
Paullo Santos  
Salette Aquino

### A. PREPARAR O AMBIENTE FÍSICO

O(a) **animador(a)** prepara o ambiente com antecedência.

Organize um espaço para o Acolhimento das pessoas, se possível busque colocar elementos que ajudem no entendimento da temática, como objetos, imagens ou até mesmo uma flor para decoração do espaço.

Sugerimos que o animador disponibilize o texto para os participantes, facilitando a interação de todos no encontro.

Pedir ao grupo que escolha mais duas pessoas: uma para atuar como redator(a) para registrar o evento, e outra para administrar o tempo.

### B. ACOLHER

O(a) **animador(a)** acolhe os participantes com atenção e afeto. Apresenta-se e proporciona a apresentação de cada participante (nome, atividade, entidade que representa).

### C. CELEBRAR A MÍSTICA

O(a) **animador(a)** convida os participantes a acenderem uma vela pela Espiritualidade na Economia e a lembrarem um acontecimento que trouxe espiritualidade na economia.

Inicia a roda com um canto, uma oração ou um jogral.

Sugestão: Canto: Eu só peço a Deus (Mercedes Sosa)

Disponível em:



### 1. VER

O(a) **animador(a)** apresenta o tema da Roda de Conversa: **ESPIRITUALIDADE NA ECONOMIA COMO CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS JUSTO**

Propõe lembrar a Espiritualidade de cada encontro e trazer essa imagem no coração de cada participante, continuando o caminhar na Economia de Francisco e Clara, a partir do que foi vivenciado até aqui.

Sugestão de canto: Realmar a Economia (Cireneu Khun)

**Vídeo disponível em:**



O(a) **animador(a)** pergunta: por que pensar na Espiritualidade da Economia de Francisco e Clara?

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

Participantes:

#### **Leitor(a) 1:**

Na harmonia do masculino com o feminino, podemos observar uma espiritualidade que valoriza os gêneros, levando em conta esse equilíbrio que também pode ser representado pela integração entre a dimensão espiritual e material.

Diante do que já vimos de Santa Clara, sobre a importância de valorizarmos o feminino, na espiritualidade, é bom que observemos as diversas espiritualidades femininas – expressas em todas as crenças – que nos convidem ao equilíbrio com o masculino.

#### **Leitor(a) 2:**

“Um desenvolvimento na escala humana deve resultar em novo paradigma socioeconômico para o mundo que leve em conta a espiritualidade, a inter-religiosidade e o cultivo do Ser. Rompe com a cultura do descarte e vulgaridade e se atenta a outros fatores essenciais para a vida; aspirando abundância em afeto, solidariedade, vida digna para todos, entendimento, proteção, sororidade, convivência, identidade, diversidade, alteridade, solidariedade, empatia, companheirismo, ócio, criatividade, fantasia e imaginação”. (Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/596485-podera-francisco-salvar-a-economia-e-o-planeta>)

O(a) **animador(a)** encaminha outra pergunta: como a cosmovisão de povos indígenas pode contribuir para a Laudato Si?

### **Leitor(a) 3:**

A relação de parentesco com a Terra e com todos os seres que compõem a natureza traz a noção de interdependência e evolução mútua. Somos apenas um fio desta grande Teia da Vida. Somos Wayrakunas, um movimento de indígenas mulheres, que teve sua origem na primeira caravela que atravessou os oceanos e atracou neste território apelidado de Brasil. Esse movimento nasceu da resistência de insurgentes guerreiras originárias, insubmissas ao sistema colonial violentamente posto, e que tem se refletido na contemporaneidade.

### **Leitor(a) 1:**

Somos a continuidade da luta de nossas antepassadas e a insurreição da ordem que, por séculos, tenta nos invisibilizar e nos silenciar. Acreditamos nos valores do bem viver e entendemos que as dimensões trazidas pela Revolução Francesa como igualdade, liberdade e fraternidade não são suficientes para nos contemplar, ainda que elas estejam no campo dos ideais.

### **Leitor(a) 2:**

O humanismo iluminista, que traz o homem para o centro de todas as coisas – no sentido mais literal das palavras “centro e homem” – é o mesmo que tenta nos afastar da nossa humanidade nos descaracterizando enquanto natureza, achando que nos diminuirá ao nos comparar a seres animais. Nossa motivação é viver firmadas na coletividade, pluralidade, ancestralidade e diversidade, que são os verdadeiros valores que pautam as nossas vidas, sem os quais não existiríamos. E essas lições aprendemos também com os animais e seres não-humanos das florestas. (As três leituras anteriores são de autoria de Bárbara Flores/ Borum-Kren e Elis Santos/Mura, indígenas mulheres participantes da EOF).

O(a) **animador(a)** encaminha a seguinte pergunta aos participantes: como espiritualizar a economia, equilibrando o masculino com o feminino e a preservação da criação na Casa Comum?

Partilha dos Participantes: tempo para refletirem, com base nos textos anteriores, e responderem a pergunta.

### 2. ILUMINAR

O(a) **animador(a)**, a partir das reflexões anteriores, afirma: podemos perceber o papel da espiritualidade feminina na economia, levando-nos à harmonia entre o masculino, as criaturas e o Criador.

Encaminha a pergunta: qual o papel da Igreja Católica, na figura do Papa Francisco, na reparação histórica relacionada aos povos indígenas?

Comenta o que ocorreu com as crianças indígenas canadenses.

**Veja no link, a seguir:**

Participantes:

#### **Leitor(a) 3:**

Como o caso das crianças indígenas canadenses, em relação às reparações históricas da Igreja para com os povos indígenas, ajuda as reflexões contemporâneas para “realmar a economia”, uma vez que o crescimento econômico se deu sobre a expropriação de terras e espoliação de corpos indígenas com o auxílio e aval da Igreja? (Bárbara Flores/ Borum-Kren e Elis Santos/ Mura).

#### **Leitor(a) 1:**

Educação e Espiritualidade Ecológicas - “Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” (Laudato Si 202).

Partilha dos Participantes: tempo para refletirem e comentarem.

### 3. AGIR

O(a) **animador(a)** pergunta: poderíamos realizar um momento de mística intercrenças/ inter-religiosas em nossos territórios? Convido vocês a assistirem ao vídeo Realmar a Economia de Francisco e Clara (Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewGgubsBMcU>)

A partir da proposta do vídeo poderemos pensar nosso compromisso concreto!

Partilha dos Participantes: tempo para analisarem e comentarem o vídeo.

### 4. CELEBRAR

O(a) **animador(a)** pergunta: como podemos assumir a dimensão de abertura ao diálogo inter-religioso em nosso território e fazer uma construção conjunta para uma economia com espiritualidade?

Partilha dos Participantes: comentam e organizam as propostas concretas.

O(a) **animador(a)** propõe celebrar os compromissos para trilhar os novos caminhos e lembra ao(à) redator(a) para organizar as anotações e encaminhar para ele(a).

### 5. FECHAR

O(a) **animador(a)** comenta: concluímos o nosso ciclo de rodas de conversa e saímos com uma aspiração continuada com a espiritualidade, realmando a economia!

Sugestão: Canto: Tudo está interligado!

Disponível em:



O(a) **animador(a)**, após o canto, pergunta aos participantes como se sentiram ao participarem da roda de conversa e qual a contribuição que esse encontro proporcionou a cada um.

Partilha dos Participantes: tempo para os participantes compartilharem.

O(a) **animador(a)** informa o caráter aberto das Rodas para possibilitar o surgimento de novos temas. Agradece, despede e acompanha os participantes à saída.

Finalizando o ciclo de Rodas de Conversa, sugerimos promover um “cine-debate” com a apresentação do filme **A Carta**, com todos os participantes.

Filme disponível em:





Quer levar o seu grupo a fazer parte ABEFC? Conheça nossos Grupos de Trabalhos (GTs) e as Casas de Francisco e Clara



Entre em contato conosco: [economiadefrancisco@gmail.com](mailto:economiadefrancisco@gmail.com)

### Conheça nossa história



### E, siga-nos nas redes





**"NUNCA PERCA DE VISTA O  
SEU PONTO DE PARTIDA"  
SANTA CLARA**